

## Questão 01

A partir do relato de Freire percebemos que os crianças atribuíram significados a objetos e espaços, mas que são ressignificados quando introduzida novas experiências. Isso ocorre quando refletimos na prática pedagógica, quanto ao planejamento e a rotina.

Como docente devemos compreender que o ato de planejar exerce uma postura política de criar sujeitos políticos, orientados, transformadores e capazes de exercer a cidadania. Assim como Danilo Gandiz nos diz sobre o planejamento como instrumento de transformação da realidade e estruturas, devemos buscar uma educação libertadora em que os sujeitos (os crianças) são históricos com suas vivências e experiências, precisam desenvolver sua autonomia, compromisso e participação democrática.

Por isso, a rotina faz parte do processo da elaboração do planejamento, que cotidianamente cria o tempo, o ritmo e os espaços ao definir as atividades pedagógicas. A rotina se torna rígida quando não flexibilizamos nossa escuta. Isso ocorre porque não escutamos os crianças ou mesmo observamos seus interesses e suas interações com o outro, o espaço ou objeto.

Portanto, Patrícia Corsino em seus estudos traz elementos para repensar nossa prática pedagógica quanto a rotina e o planejamento, em que o planejamento deve ser um instrumento inacabado para que tenha possibilidade de intervenção e modificação diante do cotidiano e participação dos crianças, também envolve a participação de todos sendo previamente previsível pelo docente mais ao exposto os crianças tendo a ser democrática e imprevisível ao propor modificações.

Como vimos no relato de Freire, as crianças tinham interesses pelos objetos do porque, os quais ela propôs organizá-los para reutilizá-los novamente quando fosse ao porque, ou seja, ela foi sensível em perceber o movimento e interesses dos crianças.

Outros elementos importantes para a rotina e o planeja-

## Continuação da Questão 01

mento é respeitar as experiências das crianças, suas interações e brincadeiras, que eiselas primordiais das diretrizes da educação infantil.

Por isso, a rotina e o planejamento devem levar em conta as manifestações infantis, em que as crianças expressam suas emoções, afetividade, curiosidade, fantasias e questionamentos nas interações com o ~~ambiente~~ ambiente, outros crianças, objetos ou espaços.

Podemos até ter um planejamento contínuo que considere o tempo, a rotina e as temáticas já abordadas em conjunto com as crianças proporcionando ~~recapitulações~~ fundamentos dela com novas experiências, além disso, o planejamento pode ser encadeado com outras possibilidades ~~de~~ <sup>no</sup> envolvimento de outros linguagens.

Temos como exemplo disso, uma atividade que envolva contação de história de algum animal da mar, e as crianças começarem a cantar "seu fosse um peixinho" ou "a baleia" ou mesmo movimentar-se como peixe.

Assim desenvolvemos e percebemos as crianças como autoras, buscam outros formas de expressar seu conhecimento. Portanto, a rotina e o planejamento devem desafiar o docente a escutar as crianças e seus questionamentos e sugestões, sendo acolhedora ao valorizar a diversidade de ideias e vivências e busca organizar o espaço da escola, proporcionar experiências com diferentes linguagens para as crianças ressignificarem seu conhecimento.

A rotina, ao longo se prende aos espaços físicos da escola, em que o docente deve junto com as crianças tornam os espaços com qualidades físicas seja introduzidos objetos, seja imaginativa ao espaço do colchonet se tornar um tobogã ou pula-pula, ou sendo um espaço de experiências que as crianças conhecer os objetos ou brinquedos ou cantos e suas respectivas funcionalidade, mas torna um espaço relacionand que se olhe ou é ressignificado, um exemplo é a casa de boneca ser na concepção das crianças um hospital du-

## Continuação da Questão 01

rante a brincadeira.

Enfim, não devemos de considerar que as mudanças de nossas práticas pedagógicas, rotina e planejamento têm a influência da brincadeira, em que as crianças expressam seu conhecimento de mundo, suas fantasias e expressões corporais, sendo assim a ser observado pela docente e introduzindo em suas atividades, pois a brincadeira enriquece a interação das crianças com o mundo.



## Questão 02

Conceitualmente a linguagem apresenta vários significados, seja como signos que atribui interpretações e regras, ou caracteriza os aspectos da dimensão verbal, e usa da oralidade ou escrita, mas também temos a linguagem que representa a realidade para alguém se comunicar onde há o emissor, a mensagem, o receptor, o canal e o referente, que são elementos da comunicação.

Nesta última concepção que compreendo que envolva algumas funções importantes como ser poética ao atribuir signo, estado sonoro ou visual ou emotiva que expressa e comunicação por uma arte corporal, dramática, plástica, musical entre outras.

Para seguirmos os eixos norteadores: as interações e a brincadeira e o envolvimento dos diferentes linguagens precisamos propor a integração deles para fortalecer o desenvolvimento cognitivo, emotivo, corporal das crianças nesse processo educativo.

Quando propomos uma brincadeira que envolva a arte plástica como a pintura coletiva, notamos o movimento corporal, os ritmos, a comunicação entre as crianças e as experiências manuais ao manusear os objetos, ou visual ao atribuir significado ao papel pintado.

Notamos que as linguagens se entrelaçam, bem como a interação e a brincadeira, mas as crianças atribuem significados a elas de acordo com seu contexto histórico e cultural.

Vygotsk nos diz da zona de desenvolvimento proximal que na relação com o outro desenvolvemos nossa aprendizagem e linguagem, sendo assim a interação das crianças sejam entre elas ou as experiências com o conhecimento se fundamenta as concepções de Vygotsk.

A manifestação da linguagem verbal ocorre o tempo te-

Continuação da Questão 02

do e as vezes conjuntamente com o gestual quando queremos dar sentido a algo, como o caso dos bebês que apontam os brinquedos de suas preferências ou balbuciando.

As linguagens oral e musical, as vezes desenvolvem-se <sup>em</sup> conjunto quando brincamos de cantar, envolvemos a verbalização das palavras enriquecendo o vocabulário das crianças e desenvolvendo a ampliação sonora com os sons e ritmos que a música ou instrumento musical ~~representam~~ <sup>apresentam</sup>.

Bakhtin apresenta a linguagem como processo de comunicação, sentidos e significados que aprendemos socialmente. Portanto, quando envolvemos a brincadeira e alguma manifestação da linguagem (verbal, gráfica, corporal, musical, ...) proporcionamos ~~para~~ <sup>para</sup> observar que sentidos e significados as crianças atribuem. Tanto que na fantasia as crianças expressam suas emoções e conhecimentos dando sentido para uma situação.

Um exemplo disso, é quando dramatizamos uma história de um livro que as crianças já conheceram e ao representarem ressignificam aquela realidade dando outros sentidos.

Quanto a linguagem literária, o docente deve estimular as crianças vivenciar a relação com o mundo da fantasia através da oralidade na contação da história e criar o hábito de manusear livros apresentando os diferentes tipos e tendo o cuidado de adequar a faixa etária da turma.

Mas será que o livro seria só para ler? Por que não ser uma brincadeira? Devemos ser sensível em perceber a interação das crianças com os livros, que algumas vezes se tornam um brinquedo ao brincar de vestir uma casinha ou chapéu, assim a criança entende o propósito da linguagem literária, mas

**Continuação da Questão 02**

as vezes busca ressignificar aquele objeto.

Sendo assim, entendemos que os linguagens se manifestando a interação entre os criadores e objetos e necessitam do dos linguageiros para atribuir sentido pra a realidade ou desconstruir e criar novos significados diante do processo de conhecimento e suas experiências.

